A CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: INTERCULTURALIDADE COMO PRÁTICA DE TOLERÂNCIA

Tamila de Jesus Lemos[1]
Luciana Cristina da Costa Audi[2]

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um relato de estágio supervisionado de língua inglesa, no qual buscou-se trabalhar com atividades que exploram a interculturalidade, como sugerido na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Como resultado, constatamos que tal proposta pedagógica com atividades que explorem interculturalidade nas aulas de Língua Inglesa, proporciona não só a aprendizagem da estrutura da língua, mas também, o compartilhamento e discussão sobre os diferentes grupos culturais, uma formação mais crítica e contextualizada para os alunos, bem como uma aprendizagem docente por meio de atividades práticas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Aprendizagem docente; Interculturalidade; Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A língua inglesa hoje, pode ser usada como intermediadora nos variados encontros interculturais entre diferentes falantes nativos. E essa possibilidade se dá devido ao crescimento e expansão da economia e tecnologia (CORREIO, 2016). Atualmente os alunos consomem a internet, buscando entretenimento seja em músicas, séries, jogos, e-books, entre outras; tendo a ferramenta tecnológica como facilitadora em buscar/adquirir conhecimento em diferentes plataformas da web (LÉVY, 2010).

Apesar de (ou talvez por) ser a internet o canal que proporciona essa acessibilidade, ainda hoje indústrias de entretenimento e de ciência estão fortemente atreladas aos Estados Unidos. Dessa forma, se não trabalharmos sob a perspectiva da interculturalidade, teremos pouco ou nenhum contato com a cultura de outros países. Tal fato pode caracterizar-se um limitador para a formação de cidadãos críticos, capazes de se reconhecer parte de uma cultura local que ao mesmo tempo sofre influência de outras culturas.

[1] Discente de Letras Inglês do VII semestre da da Universidade Estadual do Estado da Bahia – UNEB. Email: lemostamila@gmail.com.

[2] Trabalho orientado pela Prof. Dra. Luciana Cristina da Costa Audi. Professora assistente no colegiado de Letras Inglês, Departamento de Educação, Campus X, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

A discussão sobre o conceito de cultura é amplo. Correio (2016) explica que sua definição é subjetiva e consequentemente, ao entender os elementos que compõem a terminologia já é considerado como cultural. Ela interpreta a cultura como algo individual e ao mesmo tempo abrangente:

> [..] a cultura, em graus variados, possui elementos específicos de dados grupos e elementos universais, familiares a todas as sociedades. Pode-se dizer que a cultura de se fazer refeições (café da manhã, almoço e jantar) é algo universal, mas o que se come e como se procede cada uma delas nos mais diversos grupos culturais é específico. (CORREIO, 2016,p. 5)

Spencer-Oatey e Frankin (2009) exploram o conceito de cultura trazendo ideias de vários teóricos, como por exemplo Matsumoto e Geertz. E através desses ideais diferentes sobre a temática, as opiniões convergem ao: a) associar cultura a um grupo; b) a cultura é criada através da interação desses grupos; c) a cultura transforma o comportamento e compreensão do indivíduo podendo afetá-lo mas não o determinar. Ou seja, a cultura não é sustentada individualmente:

> ● the regularities of culture are manifested in numerous different but interrelated ways;
> ● these regularities go hand in hand with variability;
> ● culture is associated with infinite types of social groups that can vary in size and complexity;
> ● people are simultaneously members of many different cultural groups. (SPENCER-OATEY e FRANKLIN; 2009, p.46)

Os mesmos autores explicam que o indivíduo não precisa estar completamente de comum acordo com o conjunto de normas, valores e ideologias compartilhadas pelo grupo cultural. Assim como não concordamos totalmente com os fundamentos dos grupos sociais pertencentes, como familiar, escolar, amigos e dentre outros.

Nesse sentido, aprender a língua inglesa por meio de reflexão a partir de outras etnias é importante para que os alunos tenham acesso a esses contextos. E o papel do professor é de suma importância não só para ensinar aos alunos como a língua deve ser usada, mas também desenvolver o senso crítico reflexivo perante as diversidades culturais para que os alunos venham a observar a cultura do outro com ótica de um não nativo.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência elaborado no contexto da disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada no sétimo período do curso de Graduação em letras inglês da Universidade do Estado da Bahia

(UNEB) - *Campus X.* A intenção do projeto de estágio foi apresentar aos alunos a possibilidade de conhecimento de diversas culturas e trazer uma reflexão sobre o quanto podem ser diferentes do que conhecemos.

Para tanto, dentre outras atividades, foi apresentada aos alunos uma proposta para fazerem uma pesquisa sobre as diferenças culturais, em artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros. Dessa forma, os alunos foram divididos em 4 grupos, e cada grupo ficou com dois países para discussão sobre a diversidade cultural e a língua inglesa como elo de união desses países falantes nativos ou não.

Deste modo, o professor-aprendiz concilia o ensino do inglês com as culturas atreladas à língua, proporcionando a multiculturalidade e aderindo práticas de tolerância mediante a diversidade.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Após o desenvolvimento da atividade dos alunos sobre diferenças culturais, percebi que o conhecimento compartilhado nas aulas sobrepuja o ambiente escolar, inserir a interculturalidade como meio de dialogar sobre respeito, contribui para a tolerância e compreensão mediante as diferenças. Como o termo *intercultural* de forma literal significa *entre culturas* (SPENCER-OATEY e FRANKLIN, 2009, p.3, grifo meu) e como a sociedade é pluralista, os educadores devem proporcionar atividades que trabalhem o preconceito e a melhoria na convivência coletiva.

A interação entre os grupos culturais resulta na interculturalidade, por isso a importância do professor inserir seus alunos nesse contexto, para que eles possam obter uma “visão de mundo” além do vivenciado por eles. Essa experiência proporciona não só conhecer, mas, também, compartilhar suas diferenças, sejam elas social, racial, religiosas, de gênero, dentre outras (WINDLE, 2018).

Também foi possível refletir através do desenvolvimento da atividade com os alunos, que o professor deve procurar apresentar as variações linguísticas da língua e a diversidade cultural que está atrelada a ela, pois o inglês tem suas peculiaridades e estando em territórios diferentes, a língua se adapta, se transforma.

Outro ponto a ser destacado é a interculturalidade como prática de tolerância nos contextos sociais. Observei nesse estágio que os alunos trouxeram exemplos de diversos países, para além dos tradicionais Estados Unidos ou Inglaterra, apresentando aspectos culturais oriundos da vivência de falantes da língua inglesa

dos respectivos países que escolheram pesquisar. Foram apresentadas curiosidades interessantes sobre economia, língua e costumes. Os alunos compararam essas culturas com sua própria realidade, refletindo e expondo as opiniões sobre o assunto. Apresentá-los à cultura de determinados grupos e tentar relacionar com a realidade deles, fez perceber que a língua ultrapassa o diálogo e o entendimento estrutural que a classifica como tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de estágio aqui compartilhada, permitiu a mim uma reflexão sobre o papel da língua inglesa na formação crítica dos alunos, bem como a importância de se explorar atividades variadas para expor os alunos a uma noção de cidadania e respeito por meio de reflexões sobre as diferenças culturais, tolerância e valorização de sua própria cultura. Trabalhar no estágio sob a perspectiva da interculturalidade possibilitou-me uma aproximação maior com os alunos e através dessa proximidade pude observar o quanto as atividades focadas na interculturalidade podem auxiliar os alunos, provocando maior motivação para aprender a língua inglesa e proporcionando interação, respeito ao diferente, respeito à cultura do outro, sem desvalorizar sua própria cultura. Por isso o termo interculturalidade conecta com o propósito de trabalhar a tolerância, porque ela não coloca uma cultura superior a outra, mas sim, mostra as circunstâncias diferentes de um povo.

Em virtude do que foi apresentado, conclui que o trabalho de estágio é uma forma de obter experiência significativa para a formação docente quando aliada a investigação/ pesquisa, de forma a traçar uma avaliação dessa experiência. Nessa perspectiva, por meio do estágio, o próprio estagiário aprende a conduzir sua prática, analisar suas aplicações, corrigir seus erros, identificar os acertos, além de observar e familiarizar-se com o contexto escolar. Nesse sentido, a partir de suas experiências, o professor pesquisador pode investigar as modificações encontradas e intervir para melhoria do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CORREIO, Letticia Vieira de Melo. **Ensino intercultural de inglês como prática de reconhecimento e respeito às diferenças**. Itinerarius Reflectionis, vol. 12, número:1, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

SPENCER-OATEY, H.; FRANKLIN, P. I**ntercultural interaction: a multidisciplinary approach to intercultural communication**. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

WINDLE, Joel. **A formação do professor de línguas em uma perspectiva de educação intercultural cidadã**. Campinas, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tla/v57n2/0103-1813-tla-57-02-0975.pdf>. Acesso em: fev. 2020.